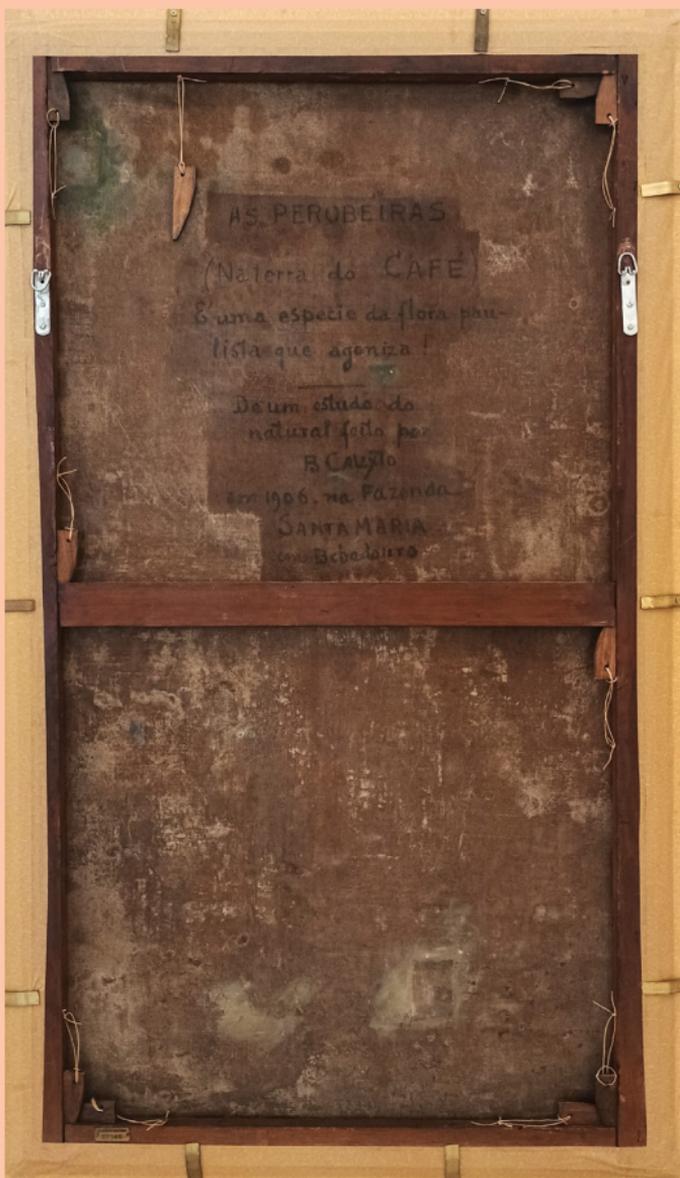




CADERNO DO OBSERVADOR



Benedito Calixto
(Itanhaém/SP, 1853 – São Paulo/SP, 1927)
As Perobeiras, 1906



Verso da obra

AS PERUBEIRAS

(Na terra do CAFÉ)

É uma espécie da flora paulista que agoniza!

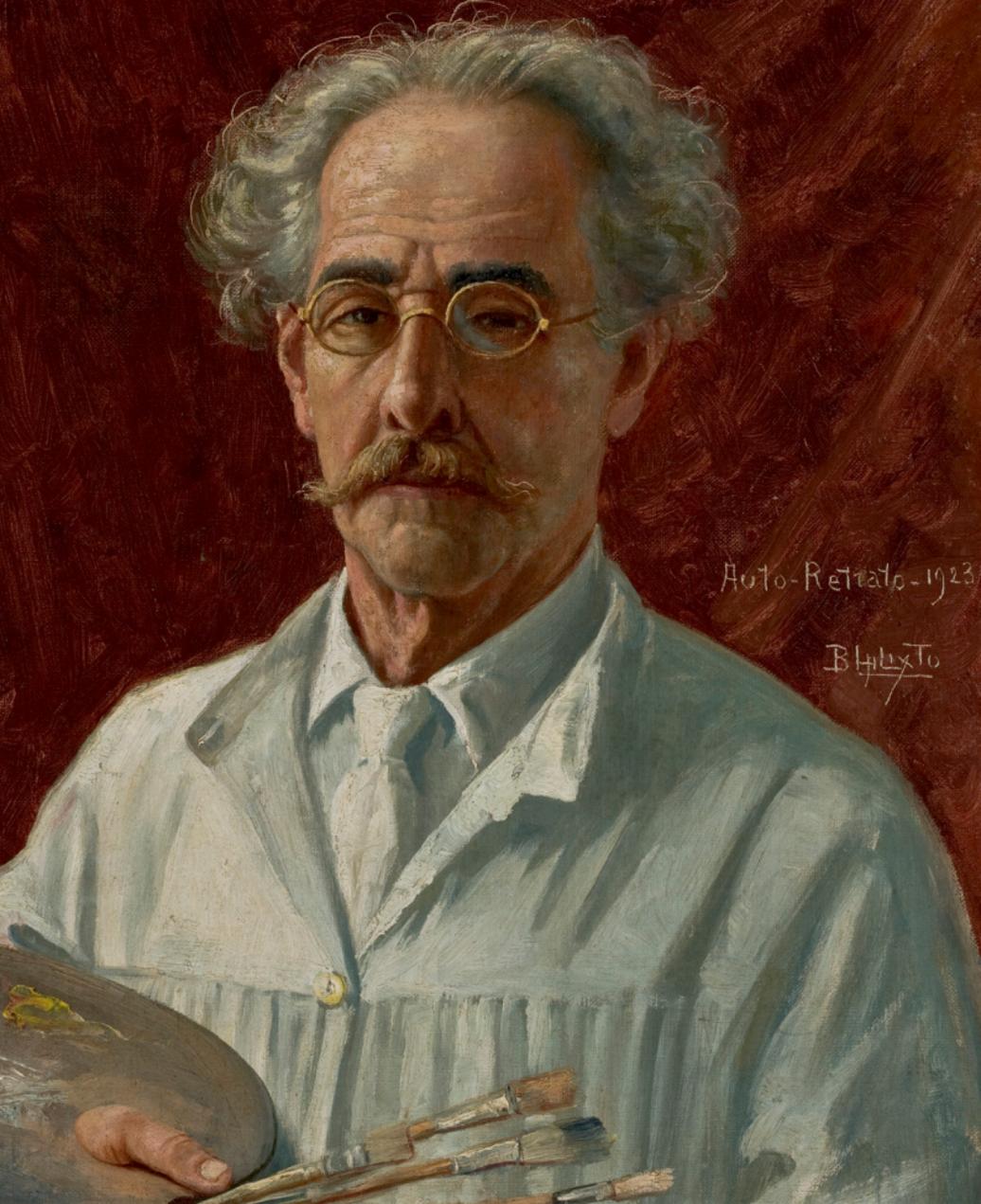
De um estudo do
natural feito por

B. CALYTO

em 1906, na Fazenda

SANTA MARIA

em Bebedouro



Benedito Calixto (Itanhaém/SP, 1853 – São Paulo/SP, 1927)

Autorretrato, 1923

Óleo sobre tela, 50,5 x 40,5 x 1,5 cm

MASP (Museu de Arte de São Paulo)

Fotografia: João Musa

O ARTISTA

Nascido em 1853 em Itanhaém e tendo vivido grande parte de sua vida em Santos, Benedito Calixto dedicou-se à representação da natureza num momento de valorização histórica e cultural paulista. Em sua trajetória estudou em Paris, frequentando o ateliê de Jean-François Raffaëlli e a Academia Julian.

Retornando ao Brasil trouxe consigo uma câmara fotográfica, que juntamente com seus estudos acadêmicos e sua preocupação histórica com a documentação, trouxe à sua obra um interesse mais naturalista onde também é possível notar o esforço em retratar as cores locais. Artista plástico e historiador, na obra "As perobeiras" Calixto documentou o desflorestamento na região de Bebedouro, onde o cultivo do café, principal produto regional, passou a ocupar extensos territórios na passagem do século XIX para o século XX, alavancando a economia paulista.

No verso da obra é possível perceber sua preocupação ambiental com a inscrição reproduzida abaixo: "As perobeiras (na terra do café) é uma espécie da flora paulista que agoniza! de um estudo natural feito por B. Calixto em 1906, na Fazenda Santa Maria em Bebedouro".

AS ACADEMIAS

No século 19, as escolas de arte, chamadas Academias, eram a grande força por trás do mercado de arte. Nelas, os alunos estudavam anatomia, composição e até como as cores funcionam, porque a arte deveria ser a mais perfeita possível. Essas Academias também realizavam grandes concursos, chamados Salões, para eleger e premiar as melhores obras. Os artistas que eram premiados nesses Salões conseguiam muitas encomendas. A fama de muitos artistas do século 19 foi por causa desses prêmios.

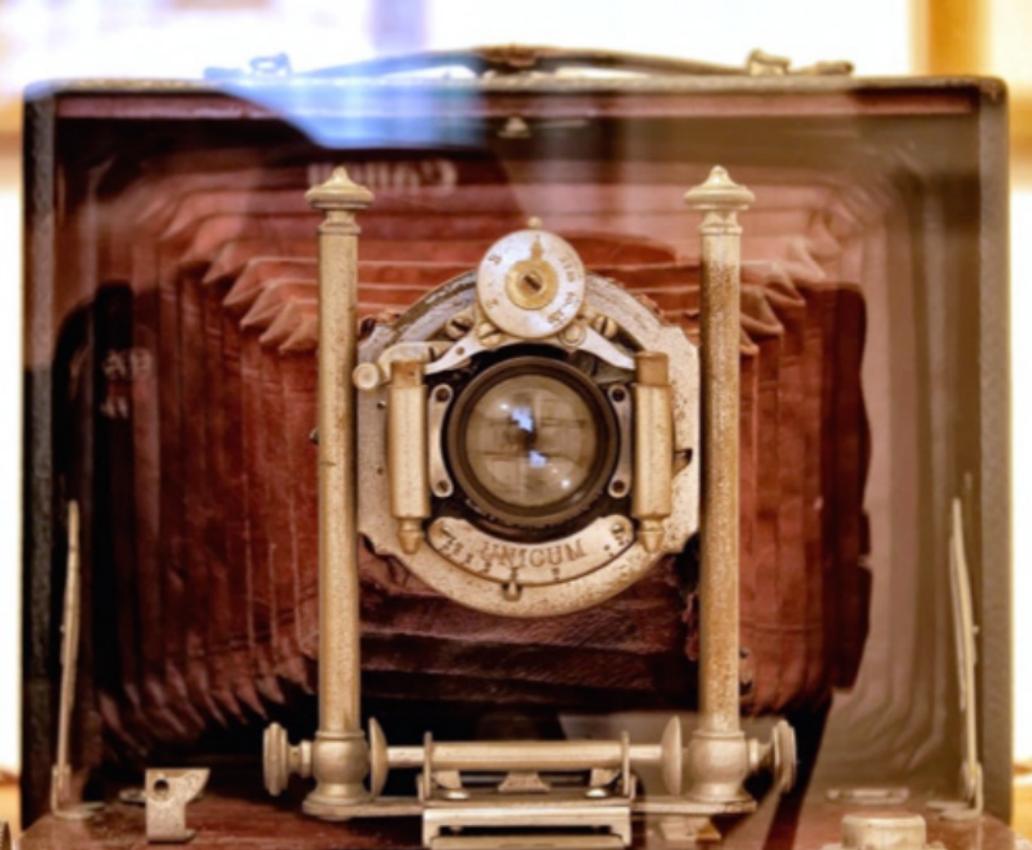
As regras sobre as artes impostas pelas Academias fizeram muitos artistas se sentir presos, como se não pudessem ser criativos em suas obras. A partir da metade do século 19, alguns artistas começaram a se rebelar contra as regras acadêmicas, e esse movimento deu origem ao modernismo.

AUTODIDATA

Calixto aos 8 anos de idade, começou a fazer esboços de paisagens usando carvão. Aos 16 anos foi morar em Santos. Na cidade, sobrevivia pintando muros e placas de propaganda. Sua vida começa a mudar profissionalmente quando vai residir em Brotas, no interior paulista. Até então um autodidata, vai estudar na França, em 1883. Permanecendo até os 18 anos. Estudou na renomada Academia Julian.

FOTOGRAFIA

De volta ao Brasil, traz na bagagem uma moderna câmera fotográfica. Entusiasmado com os recursos do equipamento, torna-se pioneiro no Brasil em pintar a partir de fotos. "De maneira instrumental, ele a usou (a fotografia) para reafirmar seu conceito de mundo como teatro, como espaço para a encenação da vida e de seus fatos". Mesmo com toda a efervescência artística da época em Paris, ao voltar ao Brasil Calixto se manteve imune às influências do ambiente cultural francês, permanecendo fiel ao seu estilo peculiar de pintar e sem se filiar a nenhum movimento artístico do século XIX.



Máquina fotográfica da marca Hanover, modelo Unicum, fabricada na déc. 1890, utilizada por Calixto para retratar as cenas e paisagens que queria pintar.¹

¹ Fonte: <https://pinacotecadesantos.org.br/wp-content/uploads/2023/11/CalixtoDigital.pdf>

PEROBEIRAS

O mesmo que peroba, denominação comum às árvores das famílias das apocináceas e bignoniáceas, cuja madeira nobre e de boa qualidade, é muito utilizada na construção civil.

Deriva do tupi:

ïpe-rówa

Nome científico:

(Aspidosperma macrocarpon)

Também conhecida por outros nomes:
peroveira, peroba, perova.²



² Adaptado a partir do Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 2009 1ª Edição

O IMPACTO DAS QUEIMADAS COMO TÉCNICA DE PREPARAÇÃO DO SOLO NA AGRICULTURA

Estudos desenvolvidos pela EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa em Agropecuária), apontam que a prática de queimadas são a última alternativa para a limpeza das áreas dedicadas a plantação, pois, além de eliminar os restos vegetação 'original', precursores na formação da matéria orgânica do solo, ainda prejudicam a atmosfera pela liberação de gases que contribuem para o aquecimento global.

A queima pode até favorecer a renovação da vegetação, apresentando-se como uma ferramenta acessível e de baixo custo, mas, em longo prazo, as consequências não são tão positivas, gerando a degradação do solo pela exposição direta a chuva, eliminação da biodiversidade animal e vegetal, fatores importantes para o controle de pragas e doenças, além da perda de nutrientes essenciais ao crescimento das plantas.³

³ Trechos extraídos e adaptados dos sites:

<https://semil.sp.gov.br/sma/sp-sem-fogo/>

<https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/2471085/alternativas-ao-uso-do-fogo-na-agricultura-e-as-etapas-para-planejamento-de-uma-queimada-controlada>.

QUEIMADA CONTROLADA

De maneira bem simples, podemos dizer que a queimada controlada é a utilização do fogo como fator de produção e manejo em atividades agropecuárias ou florestais e, para fins de pesquisa científica e tecnológica, em áreas com limites físicos previamente definidos. Muito empregada na agricultura de subsistência exercidas pelas populações tradicionais e indígenas.

Diferentemente é a queimada não controlada, que é altamente prejudicial ao meio ambiente. Por isso, a Defesa Civil e a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, através de campanhas de conscientização direcionadas à população, de emissão de alertas em canais de comunicação e redes sociais, orientam e prestam assistência e fazem importantes recomendações à população quanto ao risco elevado para incêndios e riscos à saúde do cidadão. Uma orientação importante e recorrente é que ao avistar um foco de incêndio ou fumaça densa, deve-se sair imediatamente da área e buscar abrigo seguro, informando o Corpo de Bombeiros (193) e a Defesa Civil (199).

Com o objetivo de acabar com as queimadas nocivas, a Defesa Civil do Estado, em colaboração com as Defesas Civis Municipais, implementa diversas medidas preventivas, incluindo vistorias nas áreas mais sensíveis às queimadas.⁴

⁴ Trecho extraído e adaptado do site: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/queimada-controlada-2/>.

O PALÁCIO DOS BANDEIRANTES

Tornou-se a sede do Governo do Estado de São Paulo em 1965. Inicialmente projetado para abrigar a Universidade Conde Francisco Matarazzo, o edifício foi adaptado para receber as funções administrativas do Estado, concluído em 1970. Nesse mesmo período também foi inaugurado o Palácio Boa Vista, em Campos do Jordão, e o Governo do Estado decidiu, então, formar uma coleção que refletisse a relevância da arte e cultura brasileiras nestes espaços, abertos à visitação pública.

A formação da coleção se dá num momento de valorização e ressignificação do movimento modernista, que, em meio às comemorações do cinquentenário da Semana de Arte Moderna de 1922 - evento que marcou o cenário artístico-cultural paulista e brasileiro - viu crescer o interesse público-privado na formação de coleções de arte no início da década de 1970.

O Estado de São Paulo investiu, portanto, na aquisição de obras de importantes artistas do modernismo como Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Emiliano Di Cavalcanti, Victor Brecheret, entre outros, salvaguardando

este importante patrimônio da cultura nacional. Da coleção também fazem parte mobiliários e objetos históricos, em estilo colonial e barroco, que nos ajudam a entender gostos, tradições e formas de viver do povo brasileiro, como louçarias, pratarias e objetos religiosos.

A coleção continuou crescendo com o passar dos anos, por meio de doações, aquisições, transferências e obras comissionadas, como o painel de Antônio Henrique Amaral, "São Paulo- Brasil: criação, expansão e desenvolvimento" (1989), vencedor de um concurso promovido pelo Estado para incentivar a produção artística. A pintura representa a riqueza de nosso país e do Estado Paulista, produzida especialmente para ocupar a parede central do Hall Nobre do Palácio dos Bandeirantes.

A preocupação em preservar a cultura brasileira através da arte e seus objetos vai ganhando forma e institucionaliza-se com a criação do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo em 1985, departamento responsável pela pesquisa, conservação e divulgação deste importante patrimônio público, reafirmando o compromisso iniciado com a formação da coleção na década de 1970.

Tanto o Palácio dos Bandeirantes como o Palácio Boa Vista podem ser qualificados como Palácios-Museu, que concomitantemente abrigam a função de sede do Governo do Estado e têm vocação histórica, artística e cultural ao se manterem abertos para visitação de suas coleções.⁵

EXPOSIÇÃO 'SÃO PAULO: POVO, TERRA E TRABALHO

Partindo da pintura mais icônica da coleção, "Operários" (1933), de Tarsila do Amaral, que aborda a indústria e os trabalhadores - elementos profundamente simbólicos de São Paulo -, busquei identificar obras que se relacionassem com essas questões, colocando a seguinte pergunta: como o acervo revela e reflete os processos de urbanização e migração?

Na pesquisa surgiram outras obras ímpares que complementam essa história, como "Gasômetro" (2004), de Gregório Gruber, com suas vistas urbanas de uma cidade chuvosa e por vezes sombria, e Aliberto Baroni, "O Descanso" (1960), que nos lembra outras necessidades essenciais da vida em sociedade, como o descanso e o lazer.

⁵ Trechos extraídos do texto curatorial da exposição São Paulo: Povo, Terra e Trabalho, de autoria de Rachel Vallego.

Se de um lado apresentamos a cidade, o trabalho e o lazer, do outro buscamos a diversidade da população a partir de "Casal Brasileiro" (2000) de Alex Flemming. A obra cria uma ilusão óptica pelo uso de cores, e precisamos nos deslocar diante das imagens para encontrar o contraste de tons que permite ver as figuras com maior nitidez. Assim é também a constituição da população brasileira, que é composta por diferentes povos e precisa ser vista sob diversos ângulos. São Paulo sempre foi um polo migratório, recebendo ainda hoje pessoas de todos os lugares em busca de melhores oportunidades de vida e trabalho.

No Hall Nobre, o painel de Antônio Henrique Amaral mencionado está ladeado por duas obras de Clóvis Graciano, que representam a semeadura e a colheita do algodão, lembrando-nos que é da força do campo que vem nosso sustento. Nesse ambiente, outras duas paredes foram reservadas para receber os artistas convidados Helô Sanvoy e Aislan Pankararu. Abrimos este espaço para que as novas gerações possam se fazer presentes, pois precisamos ouvir suas vozes, ver com seus olhos e contar suas histórias.

A poética de Helô Sanvoy parte da pesquisa sobre os ciclos econômicos brasileiros, a começar pela extração do pau-brasil. Brasileiro era o nome dado ao trabalhador que retirava a madeira das matas e se tornou também a palavra que nos identifica como um único povo. O sufixo EIRO/A em português denomina atividades de trabalho como costureiro, borracheiro, cozinheira, engenheira. Construído com lascas e tintura de pau-brasil no centro da tela, "EIRO/A" convoca as mais diversas profissões numa construção triangular espelhada que evoca tanto uma pirâmide social quanto uma ampulheta. Vislumbramos algo também sobre a passagem do tempo, que desde a chegada dos primeiros colonizadores nos coloca como trabalhadores pela própria natureza.

A visão cosmogônica de Aislan Pankararu reverbera intensamente nos grafismos e pinturas corporais tradicionais do povo Pankararu, que o artista utiliza em suas composições. De sua formação como médico, vem também a visão do universo micro celular, que vibra intensamente, emanando um brilho próprio. O fascínio que suas composições causam parece o

vir dessa combinação que nos atravessa e toca profundamente a sabedoria interna de cada um de nós. O povo Pankararu imigrou do sertão de Pernambuco para São Paulo seguindo diversas ondas migratórias para sudeste durante as décadas de 1940 e 1950. Chegando aqui, encontraram emprego principalmente na construção civil, trabalhando em grandes projetos como o Parque Ibirapuera, o Estádio do Morumbi e o Palácio dos Bandeirantes. O convite a Aislan Pankararu integrar a exposição surge do desejo de reconhecer e valorizar a contribuição inestimável de todo o seu povo, bem como garantir a presença de suas obras e histórias nos espaços públicos.

“São Paulo, locomotiva da nação” é um jargão popular muitas vezes usado para demonstrar a potência do estado, costumeiramente associado aos parques industriais, à produção agrícola e poderio financeiro. Aqui faço um convite diferente: olhar São Paulo em sua potência cultural e artística.⁶

⁶ Trechos extraídos do texto curatorial da exposição São Pulo: Povo, Terra e Trabalho, de autoria de Rachel Vallego.

ATIVIDADE I

Reserve um tempo do seu dia para pensar a sua cidade, o seu bairro, sua rua e registre, escrevendo ou desenhando, o que mais lhe chama a atenção. Observe alguns aspectos como: vegetação (árvores, jardins, plantas), construções (casas e prédios), áreas de lazer (parques e praças), mobilidade urbana (ciclofaixas, faixas de pedestres, semáforos), transporte público e outros aspectos que você observa no seu dia a dia e traduza aqui as suas experiências.

ATIVIDADE II

Pensando na sua experiência na exposição “São Paulo, Povo, Terra e Trabalho”, expresse aqui com um texto ou desenho a obra que para você reflete mais o povo de São Paulo? E qual técnica (fotografia, pintura, gravura, desenho e escultura) que você achou mais interessante na exposição?

BIBLIOGRAFIA

<https://pinacotecadesantos.org.br/wp-content/uploads/2023/11/CalixtoDigital.pdf>

<https://www.acervo.sp.gov.br/ConversaOlharTerra.html>

MATERIAL EDUCATIVO “CADERNO DO OBSERVADOR”

Textos e Atividades

Rachel Vallego

Luciana Aparecida A.H. de Souza

Rafael Celidônio Rodrigues

Raquel Elena Ruiz

Edição

Luciana Aparecida A.H. de Souza

Rafael Celidônio Rodrigues

Renata Rocco

Revisão

Luciana Aparecida A.H. de Souza

Rafael Celidônio Rodrigues

Renata Rocco

Design Gráfico

Yule Bernardo

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Tarcísio de Freitas

Secretário-chefe da Casa Civil

Arthur Lima

Secretário Executivo da Casa Civil

Fraide Barrêto Sales

Chefe de Gabinete da Casa Civil

Francisco Ronald Rocha Fernandes

EXPOSIÇÃO “SÃO PAULO: POVO, TERRA E TRABALHO”

Curadoria

Rachel Vallego

Assistência à Curadoria

Renata Rocco

Produção e Montagem

Rebeca Hindrikson

Denis Gorayeb

Gustavo Rosa

Rafael Celidônio Rodrigues

Victor Godoy

Apoio à montagem

2N Engenharia

Manuseio - Montagem e Produção Cultural

Conservação e Restauro

Adriana Pires

Pesquisa

Renata Rocco

Raquel Elena Ruiz

Documentação

Cláudio Lacerda Guerra

Comunicação

Carolina Macedo Guastaferrero
Andrea Pacheco Ferreira França

Comunicação Visual&Digital

Alessandra Laurenza
Yule Bernardo

Impressão e Instalação

Select Color

Educativo

Raquel Elena Ruiz
Luciana Aparecida A. H. de Souza
Rafael Celidônio Rodrigues
Victor Godoy

Administrativo

Sybil Souza Pinto
Ricardo Negreiros Pires Ferreira
Rita Moraes Bloisi
Sueli da Fonseca Costa

MATERIAL EDUCATIVO **“CADERNO DO OBSERVADOR”**

Textos e Atividades

Rachel Vallego
Luciana Aparecida A.H. de Souza
Rafael Celidônio Rodrigues
Raquel Elena Ruiz

Edição

Luciana Aparecida A.H. de Souza
Rafael Celidônio Rodrigues
Renata Rocco

Revisão

Luciana Aparecida A.H. de Souza
Rafael Celidônio Rodrigues
Renata Rocco

Design Gráfico

Yule Bernardo

SERVIÇO

PALÁCIO DOS BANDEIRANTES

Horários de visitaçãõ

Segunda à sexta-feira, das 10h às 16h.

Sábados, somente para grupos acima de 10 pessoas, às 10h ou às 14h.

O agendamento prévio é necessário para todas as visitas e realizado somente através do e-mail monitoria@sp.gov.br

Palácio dos Bandeirantes

Av. Morumbi, 4.500

Morumbi, São Paulo - SP

CEP 05650-905

www.saopaulo.sp.gov.br

PALÁCIO BOA VISTA

Horários de visitaçãõ espontânea e grupos sem agendamento

Quarta-feira, sexta-feira, sábado e domingo, das 10h às 12h e das 14h às 17h, com permanência até as 17h30.

Não é necessário fazer agendamento.

Horários de visitaçãõ para grupos com agendamento

Quinta-feira apenas para grupos de 20 a 40 pessoas, mediante agendamento prévio pelo e-mail monitoria@sp.gov.br, das 10h às 17h, com permanência até as 17h30.

**Acervo Artístico-Cultural
dos Palácios do Governo do
Estado de São Paulo**

Publicado em setembro/2024

Acesse o Qr Code abaixo
para mais informações:



Acesse o Qr Code abaixo
para baixar as atividades
educativas:



www.acervo.sp.gov.br



@acervodospalacios

